

## E a luta de Lula?

Hoje, é o PT que está sentado no banco dos réus, e Lula é o preso mais conhecido da Lava Jato. Uma situação bem diferente da que vi no Brasil no início dos anos 1990, como correspondente alemã, escreve Astrid Prange.



Caros brasileiros,

Quantas vezes olhei para essa foto! Ela mostra Lula ainda como líder sindical em 1993 e me faz lembrar das vezes em que me encontrei com o ex-presidente. Por exemplo no dia 18 de setembro 1993, em Berlim, quando ele participava de um seminário da Fundação Friedrich Ebert, onde foi tirada essa foto.

A foto esta pendurada na parede do meu escritório e me lembra do jingle da campanha do PT em 1989 ("sem medo de ser feliz"). Eu vejo Lula nas multidões, nos comícios, me lembro que Brizola chamou ele de "sapo barbudo" e que ele quase ganhou as eleições.

O combate à corrupção já estava em curso naquela época. Mas não foi Lula, que era tido como o candidato limpo, jovem e anti-establishment. Foi Fernando Collor de Mello que se encenava como o "caçador dos marajás". Curiosamente, este representava o establishment que ele tanto pretendia combater: Vinha de uma família influente do estado de Alagoas, já tinha sido prefeito de Maceió e governador.

INTERVIEW

# „Das Problem ist nicht irgendein Gesetz, sondern die Glaubwürdigkeit“

**Luiz Ignacio Lula da Silva, Führer der oppositionellen Arbeiterpartei (PT) in Brasilien, der 1989 knapp die Präsidentschaftswahl verlor, führt heute in den Meinungsumfragen**

**taz: Präsident Fernando Collor de Mello hat jüngst dem Kongress gedroht, daß Brasilien in den Abgrund stürzt, wenn die Verfassung des Landes nicht geändert wird. Ist dies eine rechte Drohung?**

Lula: Dies ist lediglich ein Beweis für die psychologische Unangenehmheit des Präsidenten. Collor muß sich an die brasilianische Realität anpassen. Sein Problem ist, daß er zunehmend die Unterstützung derjenigen verliert, die ihn aus Angst vor mir vor etwa zehn Jahren unterstützten haben. Diese Parlamentarier haben jetzt die moralische Pflicht, sich hinter ihn zu stellen.

**Entwird die Gefahr eines Staatsstreiches?**

In Lateinamerika ist alles möglich. Wenn alle Verhandlungen mit dem Kongress scheitern und das Land wirklich kurz vor dem Abgrund steht, hat die Legislative das Recht, das Staatsoberhaupt abzusetzen. Wenn das Machtvakuum nicht schnell wieder gefüllt wird, wäre dies ein günstiges Klima für einen Staatsstreich.

**Sind die Verfassungsänderungen notwendig?**

Nein, ganz und gar nicht. Die Verfassung vom Oktober 1988 schreibt vor, daß 1992 die Hälfte aller Einnahmen aus Lohn- und Einkommensteuer sowie aus der Besteuerung von Industrieerzeugnissen an die Länder und Gemeinden weitergeleitet werden muß. Collor gibt vor, daß dann der Staatshaushalt zusammenbricht. In Wirklichkeit jedoch will er diesen Machtverlust nicht hinnehmen.

**Auch der Weltwährungsfonds drängt auf Verfassungsänderungen...**

Collor macht genau das, was der Weltwährungsfonds sagt. Dieser versucht derjenigen Regierung, die gewillt ist, die Schulden zu begleichen, das Leben zu erleichtern. Durch die Änderung der Verfassung würde der Staat über größere Geldmengen verfügen, womit die Schulden bezahlt werden könnten.

**Wird Brasilien die 120 Milliarden Dollar Auslandsschuld jemals zurückzahlen?**

Die Schuld ist unbezahlbar. Wie soll Brasilien 10, 15 Milliarden Dollar an die Gläubiger überweisen, während

im Land der Hunger und die Kinderprostitution steigt? Die Schuld ist ein politisches, kein wirtschaftliches Problem. Brasilien sollte auf Regierungsebene, nicht mit den Banken verhandeln, denn die Bankiers haben nicht das geringste Gespür für soziale Probleme.

**Ist Brasilien nicht auf internationale Kredite angewiesen?**

Brasilien bekommt schon seit zwölf Jahren keine ausländischen Kredite mehr. Statt die Milliardenüberschüsse unserer Außenhandelsbilanz ins Ausland zu überweisen, sollten wir lieber einen Entwicklungsfonds einrichten und das Geld im Land selber investieren. Es ist notwendig, daß sich die Lateinamerikaner darüber klar werden, daß das Geld, das für die dritte Welt bestimmt sein könnte, zur Zeit die Wirtschaft Osteuropas aufmöbelt. Diese ist vom ideologischen und politischen Standpunkt her wesentlich interessanter. Wir müssen uns daran abfinden, daß in Zukunft keine Gelder nach Brasilien fließen werden. Höchstens von den brasilianischen Unternehmern, die ihr Konto in der Schweiz schließen.

**Wie soll Brasilien dann seine Wirtschaftskrise abwenden?**

Die Brasilianer müssen sich selber helfen. Das Problem ist nicht irgendein Gesetz, wie Collor es annimmt, sondern die Glaubwürdigkeit. Mir scheint, daß die politische Mittelschicht durchaus bereit wäre, ein zehntes Opfer zu bringen, wenn sie wüßte, daß das Geld angelegt wäre. Das Problem ist, daß niemand ernsthaft den Dollar in das Land investiert, weil er weiß, daß Korruption ihn auffrisst! Unsere Unterentwicklung ist nicht nur die Schuld der rechten Industriestaaten, sondern auch unserer rückwärtigen Gläubiger, sondern auch unserer rückwärtigen und korrupten Eliten.

**Was für einen Sozialismus verfiel die PT nach dem Abfall der Berliner Mauer?**

Für uns war der Einsturz der Mauer keine Niederlage des Sozialismus, sondern der Bürokratie. Seit der Gründung der PT vor zwölf Jahren kritisieren wir das Parteiensystem. Unser Sozialismus steht nicht im Widerspruch zur Demokratie. Interview: Astrid Prange

© Privat

Trinta anos depois, o presidente eleito Jair Bolsonaro usou essa mesma estratégia. Só que ele vinculou o combate à corrupção ao combate ao PT. Confesso, é uma das minhas grandes desilusões constatar que essa estratégia funcionou.

O "caçador dos marajás" acabou sendo caçado. Em 29 de setembro 1992, a Câmara votou a favor do impeachment de Collor, envolvido num escândalo de corrupção. Em dezembro 2014, Collor foi absolvido pelo Supremo Tribunal Federal.

Olhando para a foto me lembro que, durante uma entrevista que Lula me concedeu, publicada em 30 de setembro 1991 no diário alemão TAZ, ele criticou a corrupção endêmica no Brasil: "Ninguém vai investir um dólar sequer no Brasil, pois se sabe que o dinheiro vai ser engolido pela corrupção, isso é o problema do Brasil. A culpa do nosso subdesenvolvimento não é só dos países industrializados ou de credores vorazes, mas também das nossas elites corruptas e retrógradas."

Que diagnóstico! Mesmo com tantos caçadores aos marajás, o problema da corrupção no Brasil persiste. Só que tem uma diferença fundamental. Naquela época, Lula criticava o governo Collor, que estava envolvido num escândalo de corrupção junto com o famoso PC Farias.

Hoje, é o PT que está sentado no banco dos réus, e Lula é o preso mais conhecido da Lava Jato. Ainda faltam muitos políticos a serem julgados, especialmente políticos que não pertencem ao PT, por exemplo Michel Temer, Aécio Neves, Delfim Netto, Renan Calheiros, Roseana Sarney, Romero Jucá, e o já conhecido ex-presidente Fernando Collor de Mello.

E a luta de Lula? Quando olho para a foto vejo garra e desgosto, dedicação e desilusão. E sofrimento. Um sofrimento feito mar que cobre todas as perdas, derrotas, traições e a amargura da trajetória grande deste grande homem.

Lula não tinha medo de ser feliz e cumpriu a sua missão. Ele tirou milhões de brasileiros da miséria e mostrou que o "american dream" pode se tornar realidade no Brasil também.

Na terça-feira, mais uma tentativa de tirar Lula da prisão falhou. O julgamento de um habeas corpus no Supremo foi adiado. Lula não merece isso. Ele merece ser feliz.

---

*Astrid Prange de Oliveira foi para o Rio de Janeiro solteira. De lá, escreveu por oito anos para o diário taz de Berlim e outros jornais e rádios. Voltou à Alemanha com uma família carioca e, por isso, considera o Rio sua segunda casa. Hoje ela escreve sobre o Brasil e a América Latina para a Deutsche Welle. Siga a jornalista no Twitter @apossylt e no astridprange.de.*

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas. Siga-nos no [Facebook](#) | [Twitter](#) | [YouTube](#)

| [WhatsApp](#) | [App](#) | [Instagram](#) | [Newsletter](#)

LEIA MAIS

Portugal, um bocadinho de Brasil

Com a crise no Brasil, Portugal virou um pedaço brasileiro dentro da Europa. Que bom que passou o tempo em que emigrar era uma decisão definitiva, escreve a colunista Astrid Prange. (07.11.2018)